



Atas

I Jornadas Internacionais Online: educação, Tecnologia e Inovação Maio de 2014



Processos de Ensino Tecnologias e Inovação

<https://sites.google.com/site/grupouabpeti/>

ISBN: 978-972-674-744-4

DIRETORES DE CURSO: PERSPETIVAS E CARACTERIZAÇÃO DE UM PERFIL - PRÁTICAS DE LIDERANÇA CURRICULAR E PEDAGÓGICA

Ana Paula C. F. Carlos

Universidade Aberta

anapcarlos@gmail.com

Filipa Seabra

Universidade Aberta

filipa.seabra@uab.pt

A presente comunicação apresenta um estudo que pretendeu identificar o perfil dos diretores de curso (DC) enquanto detentores de cargos de liderança intermédia e as suas práticas de gestão curricular e pedagógica. Resulta, assim, de um estudo realizado no âmbito de uma tese de mestrado em Supervisão Pedagógica na Universidade Aberta.

As relações da educação com a economia e da educação com o mercado de trabalho foram-se alterando nas últimas décadas, numa evolução nem sempre contínua e nem sempre pacífica. Definiram-se novos perfis profissionais, alteraram-se modelos educativos e competências, exigindo-se ao ensino profissional a adequação das suas dinâmicas às necessidades do mercado de trabalho. Nesse contexto, os cursos profissionais são um palco complexo onde se movem vários atores educativos, encarnando papéis mais ou menos definidos, exercendo poderes formais ou informais (Azevedo, 1999). Cabe aos diretores de curso articular a organização do curso promovendo a colaboração, a cooperação, a responsabilidade e a orientação de todos os intervenientes no ensino profissional numa dialética responsabilizadora e atuante.

Assim, este estudo pretendeu i) Caracterizar o(s) perfil(is) do diretor de curso, partindo da definição legal, mas também das perspetivas de diretores de curso, de professores e do diretor da escola; ii) Identificar as perspetivas de professores e do diretor da escola sobre as lideranças intermédias exercidas pelos diretores de curso relativamente à gestão e operacionalização do currículo dos cursos profissionais de uma escola; iii) Descrever os modos de atuação efetiva dos diretores de curso na gestão e operacionalização do currículo e iv) Problematicar os impactos dos perfis

dos diretores de curso sobre as suas práticas efetivas de gestão e operacionalização curricular.

Para responder aos objetivos, foi empregue uma metodologia de natureza mista. O estudo de caso, na linha de Bogdan e Biklen (1994), realizou-se numa Escola Secundária não agrupada cuja oferta educativa integra o ensino profissional.

Este trabalho visava ser promotor da reflexão sobre a problemática em análise no âmbito dos cursos profissionais, e sobre a atuação específica do diretor de curso e toda a sua envolvência. O intuito não foi fazer generalizações a respeito do tema, pois referia-se a um caso particular, com as suas características, potencialidades e limitações (Bell, 1997). Por outro lado, na linha de Pardal, et al. (1995), os instrumentos foram intencionalmente ajustados ao objeto de estudo e ao seu objetivo. A opção foi no sentido de fazer a recolha de dados usando métodos de observação indireta, como o inquérito por questionário, uma técnica de recolha de dados de carácter quantitativo, e o inquérito por entrevista, uma técnica de recolha de dados qualitativa. Primeiro foram procurados os pressupostos legais do ensino profissional com o intuito de compreender o papel do diretor de curso no ensino profissional, depois, com as entrevistas semiestruturadas, procurou-se informação sobre as perspetivas dos diretores de curso e do diretor da escola relativamente às práticas de liderança do DC no ensino profissional. Para isso foram entrevistados cinco diretores de curso e o diretor da escola. Os questionários foram aplicados aos professores do ensino profissional para saber quais as suas perspetivas relativamente às práticas de liderança dos diretores de curso no que concerne à gestão e operacionalização do currículo dos cursos profissionais.

A maioria dos professores (88%) considera que o trabalho desenvolvido em equipa e da equipa com o diretor de curso é “bom”, e o desempenho do diretor de curso é reconhecido como preponderante para o sucesso do processo formativo e se pudessem mudar alguma coisa nas práticas do diretor de curso, 88% dos inquiridos não o faria.

Os diretores de curso reconhecem a importância dos diferentes perfis em ação na equipa e assumem a uniformização dos procedimentos e a liderança da equipa.

Enquanto líderes, os diretores de curso parecem corresponder às expectativas do seu diretor que julga ser dever dos diretores de curso a assunção da articulação pedagógica e a organização dos procedimentos e das interações institucionais.

No âmbito das perspetivas sobre as lideranças intermédias exercidas pelos diretores de curso sobre a gestão e operacionalização do currículo dos cursos profissionais,

importa salientar que as dinâmicas das equipas dos conselhos de turma são consideradas fruto do trabalho do DC que é visto pelos inquiridos como o elemento da equipa que promove a empatia na organização e garante a implementação e concretização do curso.

Os professores e os diretores de curso reconheceram a capacidade de organização, a persistência, a dedicação, a cordialidade, a paciência, a capacidade de conciliar, de mobilizar e de ser metódico como características relevantes para o desempenho do cargo de DC. Consideram ainda que o DC deve ter capacidade de mediar as interações entre a escola e as instituições económicas e sociais da região e, destacam, em termos de perfil profissional, a importância do DC ser um professor profissionalizado e experiente, dinâmico e pragmático. Já o diretor aponta as capacidades de liderança e relacionais; competências de supervisão pedagógica e a experiência como características essenciais no perfil do DC.

Quanto aos modos de atuação efetiva dos diretores de curso na gestão e operacionalização do currículo, a gestão do cronograma é valorizada por todos (professores, DC e diretor) que lhe dão visibilidade e a destacam como ação de liderança essencial. Os DC têm uma perspetiva mais abrangente da sua própria ação e referem outras ações de liderança nomeadamente as que implicam interações com as lideranças intermédias, seja para discutir o currículo de cada curso, para o fazer cumprir ou até para integrar professores menos experientes no ensino profissional.

O perfil do DC tem necessariamente impacto sobre a sua atuação e sobre o sucesso do curso que se espelha no sucesso dos alunos. Esta ideia evidencia-se no perfil desejável do DC traçado pelos inquiridos deste trabalho. Na verdade, em virtude do perfil mais ou menos organizado ou diretivo, a ação do DC é mais ou menos intencionalmente direcionada para a vertente burocrática das suas funções, como a gestão do cronograma ou a organização e revisão dos documentos e processos, ou para os aspetos mais interativos com os docentes, com os alunos ou com as empresas, nomeadamente mediando e orientando procedimentos.

O desempenho do diretor de curso na consecução do projeto formativo mereceu, por parte da grande maioria dos inquiridos uma apreciação bastante positiva o que vai ao encontro de um trabalho realizado de acordo com as expectativas criadas à volta da importância das funções que lhe são atribuídas no processo.

O reconhecimento do poder do exercício das direções de curso no quotidiano das escolas pode ser promotor de uma ação refletida e consciente dos seus efeitos e esta convicção pode ser promotora de um pragmatismo eficaz da ação dos DC.

Importa que o ensino profissional saiba responder aos mais recentes desafios deste mundo globalizado e em permanente mudança capacitando os jovens para o futuro. Este é, de facto, o grande desafio que obriga a desenvolver um trabalho articulado entre os mundos da educação e da formação e o do emprego.

Referências bibliográficas

Azevedo, J. (1999). *Sair do Impasse. Os Ensinos Tecnológico e Profissional em Portugal*. Porto: Edições ASA.

Bell, J. (1997). *Como Realizar um Projecto de Investigação*. Lisboa: Gradiva.

Bogdan, R.& Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação: Uma Introdução à Teoria e aos Métodos*. Porto: Porto Editora.

Pardal, L. et al. (1995). *Métodos e Técnicas de Investigação Social*. Porto: Areal Editores.